



## MOSCA-DAS-FRUTAS OU MOSCA-DO-MEDITERRÂNEO (*Ceratitis capitata*)

### RECONHECIMENTO:

Frutos com pequeno orifício no centro de uma mancha de coloração marrom; polpa danificada por larvas vermiformes de coloração branco-amarelada, apresentando a extremidade posterior truncada e a anterior afilada. Devido ao pequeno tamanho de seu ovipositor, atacam preferencialmente frutos maduros. O adulto é uma mosca que mede de 4 a 5 mm de comprimento por 10 a 12 mm de envergadura, apresentando coloração predominantemente amarela. Os olhos são castanho-violáceos. O tórax é preto na face superior e apresenta desenhos simétricos brancos. O abdome é amarelo com duas listras transversais acinzentadas. As asas são de transparência rosada, com listras amarelas, sombreadas.

### Descrição e Biologia

- OVO** – Ao encontrar o local apropriado, a fêmea introduz o ovipositor através da casca no mesocarpo. Em seguida, faz um movimento para alargar o orifício, a fim de fazer uma câmara onde coloca de 1 a 10 ovos, dependendo do fruto. O ovo é alongado, tem 1 mm de comprimento e assemelha-se a uma pequena banana de coloração branca. São colocados verticalmente na câmara. O período de incubação é de 2 a 6 dias;
- LARVA** – Ao eclodir a larva, esta entra no endocarpo, ou polpa fazendo galerias em direção ao centro. A larva completamente desenvolvida mede cerca de 8 mm de comprimento, é de coloração branco-amarelada, afilada na parte anterior, truncada e arredondada na posterior. Quando retiradas de seu ambiente, dobram o corpo e saltam.
- PUPA** - Findo o período larval, que varia de 9 a 13 dias, caem no solo e em seguida, aprofundam-se de 1 a 10 cm, de acordo com a consistência do mesmo, transformando-se em pupa. Esta tem a forma de um pequeno barril, mede cerca de 5 mm de comprimento e é de coloração marrom escura. O período pupal varia de 10 a 12 dias, no verão, e até 20 dias no inverno. Findo esse período, emergem os adultos.
- ADULTO** - O adulto é uma mosca que mede de 4 a 5 mm de comprimento por 10 a 12 mm de envergadura, apresentando coloração predominantemente amarela. Após o acasalamento, a fêmea permanece alguns dias em processo de maturação dos ovos. Ao final do período de pré-oviposição, quando se alimenta de proteínas e carboidratos para produzir descendentes férteis, cuja duração é de aproximadamente 11 dias, procura frutos próximos à maturação. Localizado o fruto, caminha sobre ele, a fim de determinar o melhor local para a oviposição. A fêmea inicia a postura após 12 dias do acasalamento. O ciclo evolutivo completo é de 31 dias. Ela pode viver até 10 meses, colocando, nesse período, cerca de 800 ovos. Distingue-se facilmente o macho da fêmea, pois aquele possui, na frente e entre os olhos, dois apêndices filiformes terminados em forma de espátula.

### Prejuízos

As moscas-das-frutas produzem danos de grande proporção às culturas de mamão, citros, maçã, maracujá, nectarina, nêspera, pêra, acerola e ameixa. Os frutos atacados pelas moscas apresentam sintomas bem característicos: em volta do local onde foi feita a postura aparece um halo com aproximadamente 2 cm de diâmetro e coloração escura. Quando as larvas nascem, este halo vai ficando com cor acastanhada devido ao apodrecimento da casca. É exatamente aí, sobre esses tecidos destruídos, que se desenvolvem certos fungos. A praga ataca preferencialmente as frutas expostas ao sol. Por apresentar um ovipositor mais curto, a espécie *C. capitata* ataca apenas os frutos que se encontram em estágio de maturação mais avançado (maduros).

A praga é predominante em café, onde são depositados os ovos dentro do fruto maduro e onde a larva atinge sua maturação dentro dele, causando perda da qualidade do café e grandes prejuízos na lavoura. Por ocasião de sua colheita, a mosca-do-mediterrâneo irá atacar variedades tardias de outras culturas.

### Monitoramento

O monitoramento da *C. capitata* é feito com o uso de armadilhas Jackson Trap da BIO CONTROLE com o feromônio de atração sexual BIO TRIMEDLURE, além de armadilhas adesivas BIO TRAP® de cor amarela. As armadilhas com feromônio podem ser utilizadas para detectar a entrada das moscas quando colocadas nas bordas dos pomares, verificação de densidade populacional ou presença da praga auxiliando a tomada de decisão do produtor quanto ao uso de inseticida.

Para monitoramento com BIO TRIMEDLURE utiliza-se em cultivos de mamão 1 armadilha Jackson para cada hectare e em demais cultivos, 1 para cada 3 hectares; para áreas irregulares, 1 por hectare com pelo menos 50 m de distância umas das outras para evitar competição e interferência entre as mesmas. O sachê deve ser pendurado no arame sem o "basket". A armadilha deverá ser instalada no meio do terço superior da freiteira, junto ao perímetro externo da copa da árvore, à altura de cerca de 1,60 m. A troca do sachê deve ser



feita a cada 6 semanas e do piso, semanalmente, quando forem inspecionadas. Nunca descarte o feromônio em campo de cultivo para evitar competição e redução de captura nas armadilhas. O nível de controle ideal é de 7 moscas/semana capturadas por armadilha.

Para obtenção do máximo de informações possível sobre a praga, as armadilhas deverão ser instaladas em todas as áreas sob suspeita, bem como aos seus redores, ao longo de todo o ano em regiões quentes ou durante a primavera, verão e outono nas regiões frias.

Para monitoramento com BIO TRAP®, pendurar as placas a 1,5 m do solo na direção Norte/Nordeste das plantas ou colocar a fita a 1,5 m do solo na direção Norte/Nordeste, na horizontal. A instalação deve ser feita logo após a frutificação da cultura.

Uso autorizado em qualquer cultura na qual ocorra o alvo biológico indicado (ATO 7 DE 12 DE MARÇO DE 2010)

### **Bibliografia**

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et. al... *Entomologia agrícola*. Piracicaba, SP, Biblioteca de Ciências Agrária Luiz de Queiroz, 2002.

*Mosca das Frutas – Um Voraz Inimigo dos Citros*. Laranja & Cia. – nº39 – 1994

VILELA, E.F. *Eficiência de Iscas de Trimedlure em Armadilhas Para a Captura de Moscas-das-Frutas*. Viçosa, MG, UFV.

A. M. BAETA-NEVES; S.R.M. TOFANI; B.S. GERALDO; E.R.SILVA. *Mosca no café*. Cultivar – Novembro 2002 / Ano IV / nº 45.